



# **Biblioteca da Assembleia da República**

## **DOSSIER DE IMPRENSA**



AFINAL NÃO SE SUICIDOU...

# Gerente do BPN de Gondomar localizado em Espanha

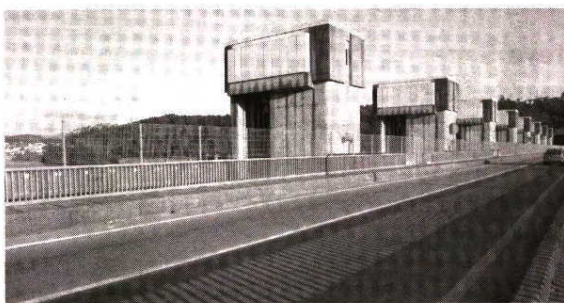
**O responsável da agência de Gondomar do Banco Português de Negócios foi localizado vivo e de boa saúde, em Espanha, 6 dias depois de ter tentado iludir as autoridades com a simulação do seu próprio suicídio. Aconteceu a semana passada, quando deixou o automóvel com os "piscas" ligados, no tabuleiro da Barragem de Crestuma. Em cima do banco do passageiro estava uma carta de despedida, dirigida à família**

**A** carta de **Artur Augusto Pinheiro Alho**, 60 anos, tinha uma particularidade que fez com que as autoridades desconfiassem da veracidade do suicídio, convicção reforçada pela ausência de resultados nas buscas feitas na área onde supostamente desaparecera.

Agora é certo: Fugiu depois de uma auditoria interna do **BPN** ter revelado o desaparecimento de alguns milhões de euros de contas de meia dúzia de clientes.

**Artur Alho** foi, até há poucos dias, o gerente da agência do **BPN de Gondomar**, concelho onde residia e onde a família detém alguns negócios ligados à indústria madeireira. Recentemente o balcão de que era responsável foi alvo de

uma auditoria, tendo sido detectado, para já, um desvio de quase três milhões de euros de apenas seis contas. Antes que o assunto fosse conhecido e "chamado à capa", **Artur** terá engendrado um plano para fugir. Assim, ao final da tarde de quarta-feira da semana passada, o seu automóvel foi encontrado vazio sobre o tabuleiro da ponte da **Barragem de Crestuma/Lever (Gondomar)**, a escassas centenas de metros da sua residência. A porta do lado do condutor estava aberta, os quatro piscas ligados, e em cima do banco, uma carta, manuscrita dirigida à família, com destaque para a mulher, **Rosa Maria**. Na missiva pedia desculpa pelo "acto" e afirmava que nunca tirou benefícios para si próprio dos



O carro do gerente bancário foi abandonado neste local

créditos que concedeu.

Mas a missiva tinha uma "particularidade" nunca vista: em baixo escreveu um número de contacto...

Dado o alerta, as autoridades promoveram aturadas buscas no leito do **Douro**, com os mergulhadores a esquadrinhar tudo, sem resultado. Tudo perante o olhar aparentemente choroso dos familiares mais directos que acompanharam durante horas aquelas diligências. No entanto, a pista que mais sobressaía era a da "encenação de suicídio". Em poucas horas os investigadores apuraram que **Artur Alho** estava já informado que teria de abandonar a gerência da agência e que lhe seriam pedidos esclarecimentos e responsabilidades sobre "pelo menos dois milhões e meio de euros" que terão sumido de seis contas de outros tantos clientes do badalado banco.

Na luxuosa mansão, resguardada por altos muros de granito

– e sob a protecção de cães de grande porte – ninguém quer falar aos jornalistas. Apenas um lacónico "não sabemos de nada", se conseguiu escutar pelo sistema de comunicações que liga o portão da entrada ao casarão semi-encoberto por frondosas árvores, no alto do terreno. Foi o "prémio" de algumas horas de permanência da nossa reportagem junto à propriedade do gerente do **BPN**.

Horas depois a **Policia Judiciária** tinha a confirmação de que **Artur Alho** estava em **Espanha**, onde já estaria sob vigilância da polícia daquele país, aguardando-se para breve o seu regresso, voluntário ou não, e consequente esclarecimento "de tudo".

## "Duas caras"

**Artur Alho** nem sempre fora funcionário do **BPN**. Bastante conhecido no meio bancário nortenho,

esteve à frente da agência do **Crédito Predial Português**, em **Valongo** e daí mudou-se para o **Banco Internacional de Crédito (BIC)** no **Porto**, onde terá sido "convidado" a sair. Pouco depois ingressava no **BPN** que acabara de ser fundado por **Oliveira e Costa**.

Segundo alguém que trabalhou sob as suas ordens e que pediu o anonimato, "foi nessa altura que constatei que ele tinha grandes amigos no meio bancário, onde todos nos conhecemos, sobretudo o percurso de cada um. Por isso me admirei bastante que tenha conseguido entrar noutra banca, neste caso no **BPN**", conta-nos, sem especificar os motivos de tal espanto.

No **BPN**, **Artur** era bastante conceituado, tendo integrado a direcção nortenha daquele. teve ainda à frente da agência **BPN de Gandra (Paredes)**, onde granjeou inúmeros clientes, sobretudo fabricantes de móveis, indústria rainha na região. Este seu desempenho trouxe ao banco negócios de muitos milhões de contos, o que fortaleceu a sua posição interna. Diz-se mesmo que era "um dos meninos bonitos de **Oliveira e Costa**".

Nesta região, quando no fim-de-semana foi conhecida a notícia do alegado suicídio, não houve grande surpresa. "Visto o que se passou no **BPN** e sabendo que deveriam ser promovidas auditorias às várias agências, já se esperava algo do género com o senhor", referiu-nos um conhecido empresário de **Rebordosa (Paredes)**.

**SITUAÇÃO INSUSTENTÁVEL****BPN preocupado com liquidez**

■ A administração do BPN está preocupada com a dimensão das saídas de depósitos da instituição e admite que a "liquidez do banco atingiu valores insustentáveis a curto prazo". "A saída diária de depósitos, em valores que chegam a atingir as dezenas e mesmo as centenas de milhões de euros, sem a necessária e vital compensação, pela via da captação de novos depósitos, está a conduzir a instituição para uma situação muito delicada e de extrema gravidade", pode ler-se numa carta interna dirigida ontem às redes comerciais de retalho e de empresas do BPN. □



## BPN preocupado com a fuga de depósitos

● A administração do Banco Português de Negócios (BPN) está preocupada com a dimensão das saídas de depósitos da instituição e admite que a liquidez do banco atingiu valores insustentáveis a curto prazo.

Numa carta dirigida às redes comerciais de retalho e de empresas do BPN, Jorge Pessoa, administrador do banco recentemente nacionalizado, começa por dizer aos colaboradores que “a situação de liquidez do banco atingiu valores absolutamente inimagináveis e insustentáveis a curto prazo”.

“A saída diária de depósitos, em valores que chegam a atingir as dezenas e mesmo as centenas de milhões de euros, sem a necessária e vital compensação, pela via da captação de novos depósitos, está a conduzir a instituição para uma situação muito delicada e de extrema gravidade”, escreveu o administrador, acrescentando que o cenário descrito “com-

promete seriamente o futuro do banco”. Contactado pela agência Lusa, o conselho de administração do BPN escusou-se a prestar quaisquer declarações acerca do conteúdo da nota.

No resto da missiva, Jorge Pessoa lança vários apelos aos funcionários com funções comerciais para serem pró-activos na tentativa de captar recursos de clientes: “Não podemos ficar indiferentes a esta realidade. Temos de reagir.” “Os negócios, os clientes, muito dificilmente vêm ter connosco. Temos nós (...) que ser capazes de ir ao seu encontro e de os conquistar para o nosso lado”, argumentou.

“Se não acreditarmos que é possível estancar esta ‘sangria’, se não mudarmos radicalmente de atitude (...) e formos para a rua contactar (actuais e novos clientes), muito dificilmente o banco e nós, em especial, teremos futuro”, lê-se na carta.